



Valoração e variações semânticas em estágios narrativos de *Eveline*, de James Joyce: um estudo de reinstanciações

Appraisal and semantic variation in narrative stages of Eveline, by James Joyce: a study of re-instantiations

Natália Cristófar

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
ncristofaro@ufmg.br

Resumo: Este trabalho investiga as ocorrências de VALORAÇÃO (MARTIN, WHITE, 2005) em um texto literário escrito em língua inglesa e a reinstanciação da VALORAÇÃO em traduções para o português brasileiro. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as ocorrências de VALORAÇÃO por estágios narrativos em excertos do conto *Eveline*, de James Joyce, e suas variações semânticas em duas traduções distintas para o português brasileiro. O trabalho se calca no arcabouço do sistema de VALORAÇÃO e adota o conceito literário de estágio (ROTHERY, STENGLIN, 1997) para o estudo das ocorrências. A metodologia utilizada foi semiautomática e envolveu três passos principais: seleção dos excertos de cada estágio narrativo e seus correspondentes nos textos-traduzidos; inserção e anotação dos excertos em planilhas eletrônicas; e comparação entre ocorrências de VALORAÇÃO entre os textos a fim de possibilitar a identificação de variações semânticas nas reinstanciações. Os resultados alcançados indicam a ocorrência de valorações com configurações similares, alinhadas a orientações de valor. Variações semânticas foram devidas majoritariamente a variações em acoplamento e calibragem nos subsistemas de ATITUDE, CARGA e GRADAÇÃO. O subsistema de GRADAÇÃO foi especialmente produtivo no estudo de variações, devido ao não-acoplamento ou calibragem em menor grau nas ocorrências valorativas nas reinstanciações. A análise valorativa revelou-se produtiva para a identificação de valorações com configurações similares e de variações semânticas em textos traduzidos.

Palavras-chave: VALORAÇÃO; reinstanciação; variações semânticas; *Eveline*.

Abstract: This study investigates occurrences of APPRAISAL (MARTIN, WHITE, 2005) in a literary text written in English and the re-instantiation of APPRAISAL in translations to Brazilian Portuguese. This study aims to analyze APPRAISAL occurrences in excerpts of the short story *Eveline* by James Joyce, and semantic variation in two distinct translations to Brazilian Portuguese. Analysis is based on the APPRAISAL system's framework and adopts the literary concept of stage (ROTHERY, STENGLIN, 1997). The adopted methodology was semi-automatic and involved three main steps: selection of excerpts from each narrative stage and their correspondent excerpts in the translated texts; insertion of texts in electronic sheets and annotation; and comparison of APPRAISAL occurrences between texts in order to enable the identification of semantic variations in the re-instantiations. Results indicate the occurrence of evaluations with similar configurations, which were aligned to value orientations. Semantic variation was due mainly to different coupling and commitment of the ATTITUDE, LOADING and GRADUATION subsystems. GRADUATION was especially productive due to non-coupling or commitment in lesser degree in appraisal occurrences in the re-instantiations. APPRAISAL analysis was shown to be productive for the identification of occurrences with similar configurations and semantic variation in translated texts.

Keywords: APPRAISAL; re-instantiation; semantic variation; *Eveline*.

Recebido em 11 de outubro de 2018

Aceito em 03 de janeiro de 2019

1 Introdução

O sistema de VALORAÇÃO (APPRAISAL), como desenvolvido em Martin e White (2005), tem o propósito de possibilitar a investigação das formas como textos são construídos por comunidades de valores compartilhados e como posicionam o escritor e os leitores quanto a sentimentos e afirmações normativas. Desenvolvido dentro de um âmbito sistêmico-funcional, a VALORAÇÃO é um sistema da metafunção interpessoal: lida, portanto, com a negociação de relações sociais.

Por sua orientação interpessoal e por se ocupar de sentimentos e valores compartilhados por comunidades, a VALORAÇÃO tem sido utilizada como arcabouço em diversos estudos empíricos com textos traduzidos, a fim de verificar variações nas construções desses valores em diferentes comunidades. Estudos como Rosa (2008), Munday (2012), Blauth (2015) e Dias e Magalhães (2017) provaram a relevância do estudo do sistema

para a investigação de textos literários traduzidos, através da verificação de variações em significados valorativos em textos-fonte (TFs) e textos traduzidos (TTs).

Estes estudos, entretanto, não puderam abranger a inter-relação das valorações no desdobramento do texto literário, uma vez que sua abordagem de *corpus* envolve a análise de ocorrências isoladas no texto. Visto que a VALORAÇÃO é um sistema pertencente ao estrato semântico-discursivo da linguagem, os significados valorativos se propagam ao longo do texto e colorem outros significados (MARTIN, WHITE, 2005; MARTIN, ROSE, 2007), afetando o posicionamento do leitor. Assim, a análise semântico-discursiva da VALORAÇÃO implica a consideração de ocorrências não de forma isolada, mas em relação a outras ocorrências que podem afetar sua leitura.

A fim de preencher esta lacuna, este artigo segue a perspectiva semântico-discursiva e apresenta um recorte da pesquisa desenvolvida em Cristóforo (2018), investigando excertos do TF *Eveline*, conto de autoria de James Joyce e publicado em 1914 na coletânea *Dubliners*, e duas traduções para o português brasileiro. A primeira delas foi publicada em 1964 e feita por Hamilton Trevisan; a segunda foi feita por José Roberto O'Shea e publicada em 1993.

Propõe-se, assim, investigar a ocorrência de significados valorativos nos estágios e verificar a ocorrência de variações semânticas nas reinstanciações dos excertos do conto *Eveline*, utilizando os conceitos narrativos de Rothery e Stenglin (1997) e fase de Macken-Horarik (2003) e Martin e Rose (2008). Os conceitos de variação semântica e reinstanciação, desenvolvidos por Souza (2013), são utilizados na investigação dos significados valorativos nos TTs em comparação com o TF.

A metodologia da pesquisa cujo recorte é apresentado neste artigo calca-se em Martin e White (2005) quanto à classificação geral do sistema de VALORAÇÃO e em Macken-Horarik e Isaac (2014) no que tange às categorizações do subsistema de ATITUDE, especialmente no que concerne aos quadros desenvolvidos para análise.

Com base no arcabouço teórico utilizado, foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa para o presente artigo:

- 1) Como se configuram os acoplamentos de subsistemas em ocorrências valorativas nos estágios do excerto? Ocorrências podem ser alinhadas a orientações de valor?
- 2) São identificadas variações semânticas nas configurações valorativas? Estas implicam variação no alinhamento de ocorrências a orientações de valor nas reinstanciações?
- 3) São identificadas variações nos subsistemas de GRADUÇÃO e CARGA? Como se configuram?

A fim de procurar responder às perguntas de pesquisa formuladas e alcançar os objetivos deste trabalho, foi elaborada a fundamentação teórica apresentada na seção a seguir.

2 Fundamentação teórica

Esta seção visa apresentar os textos sobre os quais esta pesquisa se calca e está dividida em três subseções. Primeiramente serão apresentadas as definições de estágio e fase na abordagem semântico-discursiva, a fim de elucidar os conceitos-base que norteiam a pesquisa cujo recorte é apresentado neste artigo. Na subseção seguinte serão apresentados conceitos e classificações relativos ao sistema de VALORAÇÃO. A terceira subseção revisará alguns trabalhos que abordaram a VALORAÇÃO em textos traduzidos.

2.1 Os conceitos de estágio e fase na abordagem semântico-discursiva

A abordagem semântico-discursiva da VALORAÇÃO envolve o estudo do significado para além das orações – isto é, em textos. Como aponta Martin e White (2005), realizações atitudinais tendem a se propagar pelo discurso, “colorindo” outros significados. Assim, a análise valorativa realizada sob a perspectiva semântico-discursiva se propõe a investigar como as prosódias valorativas negociam poder e solidariedade entre os leitores do texto que instancia o gênero e o gênero em si, como operam para alcançar o objetivo do gênero e como significados deste tipo variam a cada estágio do discurso.

Os estágios discursivos de um texto são estáveis, como aponta Martin e Rose (2008). As configurações específicas dos estágios são, portanto, reconhecíveis em todas as instâncias de um mesmo gênero,

isto é, em todos os textos que instanciam o gênero. A fim de definir características dos estágios discursivos, Rothery e Stenglin (1997) adota essa perspectiva e a expande. Especificamente sobre o gênero narrativa, no qual o excerto do conto analisado neste estudo se encaixa, Rothery e Stenglin (1997) aponta que é construído em torno de uma problemática, usualmente introduzida no estágio chamado Complicação, e que implica ruptura de eventos usuais no universo narrativo.

Rothery e Stenglin (1997) identifica quatro estágios obrigatórios nesse gênero: Orientação, Complicação, Avaliação e Resolução. A Orientação é o estágio obrigatório inicial, cujo propósito é orientar o leitor quanto ao cenário e personagens. A Complicação é o estágio no qual é introduzida a ruptura na sequência usual de atividades, e a partir de qual é construída a problemática da narrativa e a procura de sua solução; visto que a procura de uma solução é o ponto central, este estágio é considerado o centro do gênero narrativa. A Resolução é o estágio final, no qual é oferecido um retorno à estabilidade.

De acordo com Rothery e Stenglin (1997), a Avaliação está intercalada na Complicação. Isso se deve ao destaque dado aos significados interpessoais e à ruptura da usualidade no universo narrativo, o que implica destaque da reação emocional dos personagens inseridos na problemática. Abordando os estágios do gênero narrativa sob uma perspectiva valorativa, Macken-Horarik (2003) descarta a separação da Avaliação, visto que este estágio se encontra intercalado. Esta é a perspectiva adotada neste trabalho: considerando-se que as avaliações (e, por consequência, escolhas valorativas) estão espalhadas ao longo dos demais estágios, não seria possível limitá-las a somente um estágio narrativo.

Os estágios de um texto, por sua vez, são compostos por segmentos menores, chamados de fases discursivas. Fases, em oposição a estágios, são segmentos pouco previsíveis e bastante variáveis de um texto para outro, como destaca Martin e Rose (2008). No que tange à segmentação de textos em fases discursivas, Macken-Horarik (2003) opta por utilizar a VALORAÇÃO como um dos parâmetros para separação: diferenças em configurações avaliativas, isto é, em diferentes alvos de avaliações, tipos de ATITUDE, e outras classificações, são cruciais para a delimitação de fases em um texto.

2.2 O sistema de VALORAÇÃO

Tendo sido definidos os conceitos de estágio e fase, parte-se para a exposição das diferentes escolhas dos subsistemas da VALORAÇÃO, de acordo com as categorias apresentadas em Martin e White (2005). Os subsistemas abordados na presente análise são cinco: ATITUDE, CARGA e MODO DE REALIZAÇÃO; COMPROMETIMENTO; e GRADAÇÃO. O Quadro 1 a seguir ilustra as opções dos subsistemas que compõem o sistema de VALORAÇÃO:

QUADRO 1 – Opções do sistema da VALORAÇÃO

Subsistema	1º. grau de especificidade	2º. grau de especificidade
ATITUDE	Afeto	--
	Julgamento	
	Apreciação	
CARGA	Positivo	--
	Negativo	
MODO DE REALIZAÇÃO	Inscrito	--
	Evocado	
COMPROMETIMENTO	Monoglossia	--
	Heteroglossia	Contrair
Expandir		
GRADAÇÃO	Força	Aumentar
		Diminuir
	Foco	Enfocar
		Desfocar

Fonte: Elaborado pela autora para fins desta pesquisa com base em Martin e White (2005).

Da forma como são utilizadas nesta pesquisa, as escolhas do sistema podem chegar até o segundo grau de especificidade. Destaca-se que, embora escolhas em outros graus estejam disponíveis, não foram utilizadas no presente trabalho.

São três as escolhas do primeiro grau de especificidade do subsistema de ATITUDE: afeto, julgamento e apreciação. O afeto aborda os recursos linguísticos relacionados às reações emocionais, tais como “feliz”, “chatear”. Destaca-se que, por serem valorações sentimentais, aquele que as sente (isto é, a origem da emoção) é considerado o emotivo e, portanto, o avaliador. Aquilo que gera a emoção é chamado de gatilho, isto é, o avaliado.

O julgamento é relacionado a valorações de comportamentos de acordo com princípios normativos, e relativo a aspectos sociais ou institucionais. Assim, exemplos de valorações deste tipo são “corajoso”, “honesto”, “powerful”, “evil”, verbos modais como “deveria”, “should”, ou “obrigação”. O julgamento pode incidir sobre pessoas ou instituições. Já a apreciação age sobre coisas e fenômenos naturais, envolvendo valorações de natureza primariamente estética; realizações ilustrativas são “bonito”, “fantástico”, “captivating”, “tedious”.

Todas essas valorações podem ter CARGA positiva ou negativa: uma valoração de carga positiva seria o recurso linguístico “bonito”, enquanto uma escolha de carga negativa seria “feio”. Todas as valorações são feitas de forma inscrita ou evocada, escolhas localizadas no primeiro grau de especificidade do subsistema MODO DE REALIZAÇÃO. Valorações inscritas são aquelas explícitas no texto por uma palavra ou expressão; valorações evocadas são aquelas escolhas implícitas, cujos significados valorativos podem ser depreendidos pelo contexto ou co-texto.

O subsistema de COMPROMETIMENTO lida com estratégias empregadas a fim de alinhar o leitor aos valores propostos no texto. São duas as opções do primeiro grau de especificidade para o COMPROMETIMENTO acoplado à ATITUDE: monoglossia e heteroglossia. Na monoglossia o espaço para diálogo com vozes alternativas é contraído ao máximo; na heteroglossia, há abertura para outras posições valorativas. Esta opção apresenta as opções “contrair” e “expandir”: “contrair” representa o reconhecimento de outras vozes, mas implica negação destas (“não”, “mas”, “sem dúvida”, “however”, “even though”), enquanto a opção “expandir” envolve o reconhecimento destas (“provavelmente”, “ele disse que...”, “he claimed that...”, “I think...”).

O subsistema final é o de GRADAÇÃO, cujo papel é ajustar as valorações de ATITUDE em grau. As primeiras escolhas disponíveis são “foco” e “força”. A escolha “foco” é relacionada à gradação de itens usualmente não graduáveis (“verdadeiro amigo”, “a real father”) e

engloba as escolhas enfocar e desfocar, que implicam aumento de grau e diminuição de grau. “Força” gradua escolhas normalmente graduáveis e possui as escolhas “aumentar” (“**muito** feliz”, “**very** angry”) e “diminuir” (“**um pouco** triste”, “**a bit** angry”). Destaca-se que a GRADAÇÃO pode ser feita de forma isolada, caso em que um recurso linguístico realiza a GRADAÇÃO (“**muito** feliz”, “**very** angry”), ou fusionada, quando a GRADAÇÃO é realizada no próprio item valorativo (“**felicíssimo**”, “**furious**”); adicionalmente, metáforas são também realizações de GRADAÇÃO de aumento.

Outros conceitos relativos à VALORAÇÃO que devem ser destacados são aqueles de acoplamento e calibragem, desenvolvidos em Martin (2010). Estes conceitos fazem-se cruciais para estudos que abordam relações entre textos, tais como os da tradução, por possibilitarem a investigação das formas como variações semânticas ocorrem.

Acoplamento é definido como “a combinação de significados (ao longo de estratos, metafunções, ordens, sistemas simultâneos e modalidades)”¹ (p. 19); cosseleções de subsistemas da VALORAÇÃO configuram, portanto, acoplamento. Ilustrativamente, a cosseleção de GRADAÇÃO e ATITUDE verificada na ocorrência “muito chateado” configura acoplamento dos dois subsistemas.

A calibragem, por sua vez, é definida como o grau de especificidade da instância no texto. Esse grau é definido em relação ao número de opções selecionadas e ao nível de especificidade das escolhas realizadas. Ilustrativamente, a escolha “**muito, muito** chateado” calibra GRADAÇÃO em maior grau em comparação à escolha “**very** upset”, o que é devido à repetição, responsável por aumentar a intensidade da valoração. Assim, diferentes escolhas entre textos traduzidos e textos-fonte podem implicar variações tanto em acoplamento quanto em calibragem em análise comparativa.

2.3 A VALORAÇÃO em textos traduzidos

Os trabalhos revisados a seguir mostraram que a análise calcada no sistema de VALORAÇÃO é relevante para estudos que tomam textos traduzidos como objeto de estudo. Alguns desses trabalhos serão

¹ No original: “[Coupling is] the combination of meanings (across strata, metafunctions, ranks, simultaneous systems, and modalities)” (p.19).

revisados nessa seção, embora destaque-se que esses estudos foram desenvolvidos sob uma perspectiva de *corpus*, não tendo envolvido análises semântico-discursivas que levassem em conta a inter-relação dos significados no desdobramento das narrativas.

Munday (2012) verifica as ocorrências de valorações de ATITUDE em uma narrativa literária traduzida. O estudo aborda o conto *Emma Zunz* de Jorge Luis Borges em traduções para a língua inglesa e identifica ocorrências de VALORAÇÃO acopladas ao MODO DE REALIZAÇÃO inscrito com maior frequência nos textos traduzidos; especialmente produtivo foi o subsistema de GRADAÇÃO, cujo efeito foi a intensificação de itens valorativos em maior frequência em relação ao TF.

Rosa (2008) também analisa o subsistema de ATITUDE a fim de identificar, em *interface* com análise de apresentação de fala, como o controle do narrador varia em textos traduzidos. Rosa (2008) trabalha com três traduções para adultos da obra *Oliver Twist*, de Charles Dickens e três traduções para o público infantil. Os achados deste estudo relativos à análise valorativa dos TTs para o público adulto indicam aumento da polaridade positiva no subsistema de CARGA e aumento de valorações explícitas (isto é, inscritas) nas traduções da obra.

Dias e Magalhães (2017) segue a perspectiva de Rosa (2008) para estudar o romance *Arrow of God*, de Chinua Achebe, e uma tradução para o português brasileiro. Os resultados relativos à análise da VALORAÇÃO indicam recursos de ATITUDE mais frequentemente negativos nas traduções, e acoplados ao MODO DE REALIZAÇÃO inscrito em maior frequência. No que tange aos recursos de GRADAÇÃO, são identificadas diversas variações nos TTs, os recursos linguísticos relacionados a este subsistema sendo menos frequentes. Consequentemente, os achados deste estudo revelaram menor intensificação nas ocorrências de VALORAÇÃO na tradução para o português brasileiro.

Blauth (2015) estuda a obra *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, e duas traduções para o português brasileiro. Procura investigar o estilo das traduções com base no subsistema de GRADAÇÃO, além de outros recursos, todos investigados por meio de *corpus*. Significados conotativos, isto é, valorações acopladas ao MODO DE REALIZAÇÃO evocado, apresentam-se mais frequentes nos TTs. Variações em GRADAÇÃO mostram-se frequentes nas traduções; a análise destas revela que uma das traduções intensifica o grau das valorações verificadas, enquanto a segunda frequentemente diminui o grau dos significados valorativos.

Finalmente, destacam-se os conceitos introduzidos por Souza (2013), cruciais para o estudo da VALORAÇÃO em textos traduzidos. Estes conceitos se fazem importantes considerando-se a abordagem semântico-discursiva da presente pesquisa, visto que entendem a tradução como uma reconstrução do potencial de significado da linguagem e apresentam uma visão semântica das mudanças provavelmente identificáveis em textos traduzidos. Souza (2013) propõe um modelo para a análise de traduções calcada na Linguística Sistemico-Funcional e defende que o conceito de “mudança” não pode ser utilizado em um estudo calcado no sistema da VALORAÇÃO. Este é um sistema semântico-discursivo, portanto, não há relação com a análise de estruturas gramaticais: sendo assim, Souza (2013) propõe a adoção do termo “variação semântica”. Como a VALORAÇÃO se preocupa com significados em oposição a estruturas gramaticais, a adoção do termo representa uma escolha terminológica importante para a pesquisa cujo recorte é apresentado neste artigo.

O segundo conceito proposto por Souza (2013) é o de reinstanciação. No modelo desenvolvido, Souza (2013), com base nas noções de instanciação e reinstanciação de Martin (2006), entende a tradução como uma reinstanciação. Visto que a instanciação é a relação entre a linguagem como potencial de significado e o texto como uma instância concreta, o texto traduzido é entendido como uma reinstanciação por reconstruir o potencial de significado a partir de uma fonte. Essa terminologia é adotada neste trabalho por permitir verificar como a VALORAÇÃO é reinstanciada nas traduções em comparação ao TF.

Os textos revisados neste referencial teórico tornaram possível a elaboração de uma metodologia para a pesquisa. Esses procedimentos metodológicos serão apresentados na seção a seguir.

3 Metodologia

Duas etapas principais compõem a metodologia desenvolvida para a pesquisa cujo recorte é apresentado neste artigo: o primeiro deles abrange a seleção do *corpus* e o segundo engloba os procedimentos de análise, realizados de forma semiautomática.

3.1 Seleção do *corpus*

O *corpus* utilizado nesta pesquisa origina-se na coletânea *Dubliners* (Dublinenses), publicada pela primeira vez em 1914² e escrita por James Joyce, e em duas traduções para o português brasileiro. A coletânea é composta por quinze contos e faz parte do *corpus* RETRAD³ (Corpus de Traduções e Retraduções) (MAGALHÃES, 2014), compilado pelo Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Universidade Federal de Minas Gerais. Destaca-se que a utilização do termo “*corpus*” neste artigo se refere aos textos selecionados para análise e não possui ligação com o termo como utilizado na Linguística de Corpus.

As traduções escolhidas foram duas: a primeira, por Hamilton Trevisan, foi publicada em 1964 pela editora Civilização Brasileira. A segunda foi feita por José Roberto O’Shea e publicada em 1993 pela editora Hedra.

Uma vez que o *corpus* já se encontrava compilado e preparado no momento de início da pesquisa da qual esse recorte foi retirado, os procedimentos relacionados à preparação dos textos não se fizeram necessários. Optou-se pelo trabalho com a coletânea visto que a obra apresenta uma “denúncia de passividade, corrupção, fraqueza, limitação e ocasional perversão” (JOYCE, *apud* JOYCE, 1993, tradução de José Roberto O’Shea, p. 8), de acordo com o próprio Joyce; assim, a obra pareceu configurar-se como produtiva para a investigação da ocorrência de prováveis significados negativos no TF e pela provável verificação de variações semânticas nas reinstanciações para o português brasileiro.

O conto *Eveline* foi escolhido por abordar a frustração e desesperança na personagem principal, que dá nome ao conto. Eveline, uma cidadã de Dublin, é uma jovem cuja vida familiar não a agrada, empregada em uma loja cuja dona a humilha. Ao conhecer Frank, um marinheiro, e se apaixonar, ela se depara com a chance de fugir para Buenos Aires. Apesar de desgostar da vida que leva na Irlanda, Eveline é tomada pela indecisão e reflete sobre sua vida até aquele ponto. Finalmente, embora se decida por partir, Eveline é tomada novamente pela indecisão e não embarca no navio que a levaria à Argentina com Frank, deixando o namorado partir sem ela.

² Nesta pesquisa foi utilizada a republicação de 2001 pela editora Wordsworth Editions.

³ O corpus ESTRA, apresentado em Magalhães (2014), foi renomeado como RETRAD no ano de 2017.

A seleção de excertos se orientou pelos estágios da narrativa como definidos em Rothery e Stenglin (1997) e utilizados em Macken-Horarik (2003). O excerto referente à Orientação é composto pelo início do texto e apresenta os cenários e personagens; Eveline está sentada à janela e reflete sobre passado e presente. A Complicação é representada pelo evento em que Eveline se lembra da vida triste que sua mãe levava, entra em pânico e decide fugir; em seguida é apresentado o momento em que Eveline está no cais, pronta para embarcar, e é novamente tomada pela indecisão. Por fim, o estágio de Resolução é representado pelo evento em que Eveline é tomada pela passividade e permanece no cais enquanto Frank, seu namorado, adentra a embarcação.

Procedimentos de análise

Os procedimentos adotados para a análise se baseiam em Martin e White (2005) no que tange à análise valorativa de forma abrangente e em Macken-Horarik e Isaac (2014) no que concerne à anotação dos sistemas de ATITUDE e GRADAÇÃO. Ambos os trabalhos utilizaram quadros para o desenvolvimento da análise valorativa; com base neles, foram desenvolvidas planilhas eletrônicas para a anotação de ocorrências de VALORAÇÃO, criadas no *software* Microsoft Excel® 2010.

As planilhas foram planejadas conforme a Figura 1 ilustra:

FIGURA 1 – Configuração da planilha de análise

Comprometimento				TEXTO-FONTE							
				Attitude							
Heteroglossia: Expansão	Heteroglossia: Contração	Monoglossia	Gradação	Item avaliativo	Avaliador	Atitude	Carga	Inscrição	Avaliado	Gradação	
		The man out of the last house passed on his way home; she heard his footsteps clacking along the concrete pavement and		clacking along the concrete pavement	narrador	apreciação	negativo	inscrito	ambiente		
				crunching on the cinder path new	narrador	apreciação	negativo	inscrito	ambiente		
		One time there used to be a field there in which they used to play every evening with other people's children.		one time there used to be a field there	eveline	afeto	negativo	evocado	ambiente: passado		
				play every evening	eveline	afeto	positivo	evocado	ambiente: passado	força	(+)
		Then a man from Belfast bought the field and built		built houses in it	eveline	afeto	positivo	evocado	ambiente		

Fonte: Elaborada pela autora para fins desta pesquisa.

A seção à esquerda da planilha foi composta por três colunas, dedicadas à análise do COMPROMETIMENTO. A classificação foi feita de forma topológica, como sugerem Martin e White (2005): a coluna mais à esquerda foi dedicada à opção heteroglossia: expandir, a coluna central foi dedicada à heteroglossia: contrair e a coluna mais à esquerda foi dedicada às sentenças monoglóssicas. Cada sentença foi inserida na coluna apropriada; recursos de heteroglossia foram destacados em negrito.

A seção à direita da planilha foi dedicada à ATITUDE e à GRADAÇÃO a ela cosseleccionada. Esta seção foi toda validada com opções, a fim de permitir a seleção de escolhas através de menus. Este passo foi feito por meio de validação de dados e inserção das opções pertinentes a cada coluna. A exceção à validação é a coluna “item valorativo”, na qual a ocorrência de VALORAÇÃO em análise foi inserida.

As categorias analisadas nesta seção estão ilustradas no Quadro 2, a seguir:

QUADRO 2 – Categorias de análise

ATITUDE	GRADAÇÃO	Avaliador	Avaliado	CARGA	MODO DE REALIZAÇÃO
Afeto	Força/(+)	(inserção manual)	(inserção manual)	Positivo	Inscrito
Julgamento	Força/(-)			Negativo	Evocado
Apreciação	Foco/(+)			--	--
--	Foco/(-)				

Fonte: Elaborada pela autora para fins desta pesquisa.

A anotação dos recursos linguísticos nesta seção seguiu as recomendações metodológicas de Macken-Horarik e Isaac (2014). Ocorrências de ATITUDE foram identificadas e anotadas concomitantemente com o avaliador (fonte da VALORAÇÃO) e o avaliado (alvo da VALORAÇÃO). Em seguida, as ocorrências foram classificadas de acordo com o MODO DE REALIZAÇÃO e CARGA. Por fim, a GRADAÇÃO, se acoplada, foi anotada. As síndromes de escolhas valorativas, isto é, sequências de avaliações com configurações similares, foram então identificadas e destacadas por meio de cores.

As ocorrências foram alinhadas a orientações de valor definidas após a anotação, tais como “paralisia” e “pânico”, dependendo do tipo de configuração valorativa identificada. Isto permitiu o agrupamento de ocorrências segundo acoplamentos de subsistemas, principalmente de ATITUDE e CARGA e combinações de avaliador e avaliado.

O processo foi realizado nos três textos (TF e dois TTs), todos inseridos na mesma planilha eletrônica e separados em diferentes abas. O processo de comparação foi realizado de forma manual e envolveu a verificação de cada item avaliativo em todos os três textos. O alinhamento dos textos se provou inviável devido à quantidade de categorias utilizadas na planilha, o que implicaria uma planilha muito extensa horizontalmente.

As planilhas completas passaram por um processo de *double-checking*, no qual outro pesquisador conferiu as análises a fim de minimizar a subjetividade provável na classificação. Com as planilhas revisadas, foi possível passar para a separação de fases discursivas, feita de acordo com mudanças nas configurações dos significados valorativos, conforme as indicações de Macken-Horarik (2003).

Após a execução das etapas metodológicas, foi possível passar à análise dos resultados. Os resultados relativos ao recorte da pesquisa apresentado neste trabalho são relatados na seção a seguir.

4 Resultados

As subseções a seguir descrevem os resultados encontrados nos três distintos estágios do gênero narrativa: Orientação, Complicação e Resolução.

4.1 Orientação

No estágio de Orientação foram identificadas as orientações de valor de positividade do passado, negatividade do presente, tristeza/saudade e esperança. À orientação de valor de positividade do passado se alinham as ocorrências que apresentaram configurações valorativas de afeto ou apreciação acoplados à CARGA positiva, cujos avaliados foram o passado da personagem. À orientação de valor de negatividade do presente se alinham as ocorrências que apresentaram configurações valorativas de afeto acoplado à CARGA negativa, cujos avaliados foram aspectos do presente de Eveline. VALORAÇÕES de tristeza/saudade são ocorrências cujas configurações avaliativas foram de afeto negativo

em relação ao passado; finalmente, valorações de esperança foram identificadas como estando alinhadas àqueles itens valorativos de afeto positivo cujos alvos foram a possibilidade de deixar a casa.

Foi identificada neste estágio uma tendência de ocorrência de valorações de *ATTITUDE* do tipo apreciação; é possível argumentar que, devido à valoração estética de coisas e fenômenos representada por este tipo de *ATTITUDE*, a apreciação seja mais utilizada no estágio inicial da narrativa como forma de orientar ao leitor quanto ao cenário em que a narrativa ocorre.

O Quadro 3 a seguir ilustra ocorrências de apreciação, alinhadas à orientação de valor de negatividade do presente:

QUADRO 3 – Apreciações no estágio de Orientação

The man out of the last house passed on his way home; she heard his footsteps clacking along the concrete pavement and afterwards crunching on the cinder path before the new red houses.						
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATT./ CARGA	MODO REAL.	Avaliado	GRAD.
<i>Clacking along the concrete pavement</i>	Monoglossia	Narrador	(-) apr.	Inscrito	Ambiente	--
<i>Crunching on the cinder path</i>	Monoglossia	Narrador	(-) apr.	Inscrito	Ambiente	--

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

Os sons relativos aos passos do homem na calçada, inscritos no texto por meio dos recursos linguísticos “*clacking*” e “*crunching*”, são valorados de forma negativa. Por serem valorações relacionadas à estética do som desagradável, são consideradas ocorrências de *ATTITUDE* do tipo apreciação. A configuração valorativa de apreciação acoplada à *CARGA* negativa constrói, portanto, um presente desagradável no universo narrativo.

As ocorrências de afeto neste estágio foram identificadas como estando acopladas tanto à carga negativa quanto à positiva. O Quadro 4, a seguir, ilustra ocorrências deste tipo de *ATTITUDE* em uma das fases do conto. É identificada oposição em carga, feita no domínio da contração

heteroglóssica no campo do COMPROMETIMENTO, através dos recursos “*not*” e “*but*”, identificados em sublinhado no quadro abaixo. Estabelece-se contraste entre a negatividade do presente e a positividade do passado:

QUADRO 4 – Ocorrências de afeto positivo e negativo

One time there used to be a field there in which they used to play every evening with other people’s children.

Then a man from Belfast bought the field and **built houses in it** – not like **their little brown houses** but **bright brick houses** with shining roofs.

Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATT./ CARGA	MODO REAL.	Avaliado	GRAD.
<i>Play every evening</i>	Monoglossia	Eveline	(+) afeto	Evocado	Ambiente	Força/ (+)
<i>Built houses in it</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Evocado	Ambiente	--
<i>Little brown houses</i>	Heter./contrair <i>Not</i>	Eveline	(+) afeto	Evocado	Ambiente	--
<i>Bright brick houses with shining roofs</i>	Heter./contrair <i>But</i>	Eveline	(-) afeto	Evocado	Ambiente	Força/ (+)

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

Esta fase descreve a destruição de um campo onde a personagem e seus amigos costumavam brincar quando crianças. A felicidade causada em Eveline pelo ambiente no passado é evocada no texto pelo item valorativo “*play every evening*”: as brincadeiras de causam sentimentos positivos à Eveline do passado.

Esta valoração é contrastada em carga com o item valorativo “*built houses in it*”: esta é uma ocorrência de afeto negativo e evocado, por representar a destruição do passado positivo para Eveline. A positividade é reforçada de forma evocada logo em seguida no item “*little brown houses*”; embora sejam casas pequenas, aspectos relacionados ao passado

da personagem são avaliados de forma positiva. Por conseguinte, as casas que substituíram o campo são avaliadas de forma negativa. “*Bright*” e “*shining*”, embora sejam valorações inscritas de apreciação positiva, por se relacionarem ao valor estético das casas, implicam sentimentos negativos em Eveline: sentimentos que são causados pela destruição do campo e do ambiente positivo do passado. É importante destacar que Eveline é o avaliador nestas configurações valorativas por estas serem atitudes de afeto. Assim, Eveline, como origem do sentimento, é o emotivo destas, e, portanto, se encaixa na categoria avaliador.

As variações semânticas identificadas neste estágio são relacionadas a acoplamentos de variados subsistemas, principalmente aqueles de ATITUDE, CARGA e GRADAÇÃO. Adicionalmente, foi também identificada uma ocorrência de ATITUDE não instanciada no TF, conforme o Quadro 5, a seguir, ilustra:

QUADRO 5 – ATITUDE não instanciada no TF

TF			TT O’Shea			
The man \emptyset out of the last house passed on his way home; she heard his footsteps clacking along the concrete pavement and afterwards crunching on the cinder path before the new red houses.			O sujeito que morava no fim da rua passou a caminho de casa; ela ouviu seus passos estalando na calçada de concreto e em seguida rangendo sobre o caminho coberto com cascalho em frente às casas vermelhas.			
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATT./ CARGA	MODO REAL	Avaliado	GRAD.
TF \emptyset	\emptyset	\emptyset	\emptyset	\emptyset	\emptyset	--
O’Shea <i>sujeito</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Evocado	Ambiente	--

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

A análise semântico-discursiva revela que a adição desta ocorrência de VALORAÇÃO reverbera outras ocorrências de afeto negativo neste estágio, visto que indica e enfatiza a construção da personagem Eveline como emocionalmente distante do ambiente que a cerca. Esta ocorrência de VALORAÇÃO se alinha à orientação de valor de negatividade do presente.

No que tange às variações semânticas identificadas neste estágio, também foram verificadas variações no acoplamento de ATITUDE, como o Quadro 6 ilustra:

QUADRO 6 – Variações no acoplamento de ATITUDE

TF			TT O'Shea			
Her father was not so bad then; and besides, her mother was alive.			Seu pai ainda não estava tão mal e, além disso, a mãe ainda estava viva.			
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATT./ CARGA	MODO REAL.	Avaliado	GRAD.
TF <i>Not so bad</i>	Heter./ contrair <i>Not</i>	Narrador	(-) julg.	Inscrito	Família	Força/(-)
O'Shea <i>Não estava tão mal</i>	Heter./ contrair <i>Não</i>	Pai	(-) afeto	Inscrito	Família	Força/(+)

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

Este exemplo ilustra a variação no acoplamento de ATITUDE na reinstanciação de O'Shea. Pelo caráter mau do pai de Eveline, opta-se no TT por uma classificação do comportamento do homem – portanto, julgamento de CARGA negativa. Na reinstanciação de O'Shea, porém, há a implicação de que o homem se sente mal no tempo atual da trama, tendo em vista que “estar mal” implica doença e, portanto, insatisfação. Assim, esta VALORAÇÃO é de ATITUDE do tipo afeto negativo no TT de O'Shea.

As variações no acoplamento de ATITUDE também são identificadas em conjunto com variações no subsistema de CARGA e MODO DE REALIZAÇÃO neste estágio. As configurações valorativas relativas às ocorrências identificadas estão ilustradas no Quadro 7:

QUADRO 7 – Variações em ATITUDE e CARGA

TF		TT Trevisan		TT O’Shea		
Then a man from Belfast bought the field and built houses in it -- not like their little brown houses but bright brick houses with shining roofs.		Mais tarde, um homem de Belfast comprara o terreno e construíra casas nêle -- não pequenas e escuras como aquela em que morava -- mas casas de tijolo claro e telhados luzidios.		Mais tarde um indivíduo de Belfast comprara o terreno e construíra casas -- mas não eram casas pequenas e escuras como aquelas em que eles moravam; eram casas vistosas de tijolo e com telhados luzidios.		
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATT./ CARGA	MODO REAL.	Avaliado	GRAD.
TF <i>Little brown houses</i>	Heter./ contrair <i>Not</i>	Eveline	(+) afeto	Evocado	Ambiente	--
Trevisan <i>Casas pequenas e escuras</i>	Heter./ contrair <i>Não</i>	Narrador	(-) apr.	Inscrito	Ambiente	--
O’Shea <i>Casas pequenas e escuras</i>	Heter./ contrair <i>Não</i>	Narrador	(-) apr.	Inscrito	Ambiente	--

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

Em ambas as reinstanciações o afeto positivo em “*little brown houses*”, relacionado às lembranças agradáveis do passado de Eveline, é inscrito como apreciação negativa da casa. Isso se deve à impossibilidade de se relacionar as casas a sentimentos positivos pela inscrição da negatividade em “*escuras*”: faz-se necessário optar pela negatividade inscrita nos itens avaliativos. O presente de Eveline é construído como mais negativo nessas reinstanciações, portanto. Isto representa variação nas orientações de valor identificadas, visto que o ambiente do passado é positivo para Eveline no TF. Nas reinstanciações, essa variação implica um passado não mais tão alegre.

Variações em CARGA e ATITUDE também foram identificadas ao final do excerto, na fase de número 8. O Quadro 8 a seguir ilustra as configurações valorativas relativas às ocorrências no TF e um dos TTs:

QUADRO 8 – Variações em ATITUDE e CARGA

TF			TT Trevisan			
Now she was going to go away like the others, to leave her home .			Agora, ela também iria partir, abandonar a casa .			
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATTIT./ CARGA	MODO REAL	Avaliado	GRAD.
TF <i>Leave her home</i>	Monoglossia	Eveline	(+) afeto	Evocado	Eveline	--
Trevisan <i>Abandonar a casa</i>	Monoglossia	Narrador	(-) julg.	Evocado	Eveline	--

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

Na reinstanciação de Trevisan identifica-se um julgamento negativo relacionado à falha de Eveline em cumprir com as suas obrigações para com sua casa e seu pai, deixando tudo para fugir. O item avaliativo no TF é “*leave her home*”: uma VALORAÇÃO de afeto positivo relacionado à esperança de fugir da personagem. Isto representa variação, visto que a positividade (e, portanto, a esperança) não é mais identificada e essa ocorrência não se alinha mais à orientação de valor. Pode-se argumentar que a reverberação de significados com configurações valorativas similares, relacionados à felicidade de Eveline em relação à fuga, perde força nesta reinstanciação em comparação ao TF.

Finalmente, a reinstanciação de Trevisan apresenta algumas variações relacionadas ao acoplamento em menor grau, ou não acoplamento, do sistema de GRADAÇÃO, como ilustra o Quadro 9:

QUADRO 9 – Variação no subsistema de GRADAÇÃO

TF			TT Trevisan			
One time there used to be a field there in which they used to play every evening with other people's children.			Antigamente, havia ali um terreno baldio onde, ao entardecer, costumava brincar com as crianças dos vizinhos.			
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATT./ CARGA	MODO REAL	Avaliado	GRAD.
TF <i>Play every evening</i>	Monoglossia	Eveline	(+) afeto	Evocado	Pessoas: passado	Força/ (+)
Trevisan <i>Brincar</i>	Monoglossia	Eveline	(+) afeto	Evocado	Pessoas: passado	Ø

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

A consequência desta variação semântica é a perda de força em grau da positividade do passado da personagem principal, devido à não reinstanciação da GRADAÇÃO presente no item valorativo. A indicação de frequência, responsável por intensificar a felicidade dos personagens no domínio do passado de Eveline, não é identificada na reinstanciação. Assim, o passado, embora ainda alegre, tem sua positividade diminuída em grau.

4.2 Complicação

No estágio de Complicação, tanto no TF quanto nas reinstanciações, foram identificadas valorações alinhadas às orientações de valor de esperança, pânico e paralisia. À orientação de valor de esperança, tal como no estágio anterior, alinharam-se ocorrências de VALORAÇÃO cujas configurações foram de afeto positivo em relação à fuga de casa. À orientação de valor de pânico alinharam-se ocorrências de afeto acoplado à CARGA negativa. Finalmente, à orientação de valor de pânico alinharam-se ocorrências de julgamento negativo. O Quadro 10 a seguir ilustra alguns significados de afeto negativo identificados na fase 1 da Complicação:

QUADRO 10 – Valorações de AFETO acoplado à carga negativa

She stood up in a sudden impulse of terror .						
Escape! She <u>must</u> escape!						
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATT./ CARGA	MODO REAL.	Avaliado	GRAD.
<i>Sudden impulse of terror</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Inscrito	Família: passado	Força/ (+)
<i>Escape! She must escape!</i>	Heter./ contrair <i>Must</i>	Eveline	(-) afeto	Evo- cado	Família: passado	Força/ (+)

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

Os significados valorativos nesta fase são intensificados por meio de recursos de GRADAÇÃO (“*terror*”, exclamações e repetições), cujo efeito é o aumento de grau do sentimento negativo de Eveline em relação ao passado de sua família ao se lembrar dos momentos finais de sua mãe. O pânico da personagem é, assim, destacado no início deste estágio.

Em oposição ao pânico, foi identificada na fase seguinte uma síndrome de valorações relacionadas à esperança de Eveline de fugir de casa com o namorado. As configurações valorativas na maioria das valorações identificadas nesta fase são bastante semelhantes entre si, principalmente no que tange ao COMPROMETIMENTO e à ATITUDE, conforme o Quadro 11 ilustra:

QUADRO 11 – Síndrome de valorações de esperança

Frank <u>would</u> save her.						
He <u>would</u> give her life, <u>perhaps</u> love, too.						
<u>But</u> she wanted to live.						
Why should she be unhappy ?						
She had a right to happiness .						
Frank <u>would</u> take her in his arms, fold her in his arms.						
He <u>would</u> save her.						
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATT./ CARGA	MODO REAL.	Avaliado	GRAD.
<i>Save her</i>	Heter./ expandir <i>would</i>	Eveline	(+) afeto	Evocado	Frank	--
<i>Give her life</i>	Heter./ expandir <i>would</i>	Eveline	(+) afeto	Evocado	Frank	--
<i>Love</i>	Heter./ expandir <i>perhaps</i>	Eveline	(+) afeto	Inscrito	Frank	--
<i>Wanted to live</i>	Heter./contrair <i>But</i>	Eveline	(+) afeto	Inscrito	Eveline	--
<i>Unhappy</i>	Heter./contrair <i>Pergunta retórica</i>	Eveline	(-) afeto	Inscrito	Eveline	--
<i>A right to happiness</i>	Monoglossia	Eveline	(+) afeto	Inscrito	Eveline	Força/ (+)
<i>Take her in his arms, fold her in his arms</i>	Heter./ expandir <i>Would</i>	Eveline	(+) afeto	Evocado	Frank	Força/ (+)
<i>Save her</i>	Heter./ expandir <i>Would</i>	Eveline	(+) afeto	Evocado	Frank	--

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

Significados valorativos similares se acumulam nesta fase, intensificando a esperança de Eveline. Adicionalmente, algumas ocorrências, tais como “*take her in his arms, fold her in his arms*”, são em si intensificadas, este exemplo em específico por conta da repetição identificada. Frank é o gatilho dessas emoções; logo, pode-se dizer que Frank é construído como aquele que traz esperança a Eveline.

Variação semântica foi identificada nesta fase na reinstanciação de Trevisan. O Quadro 12 ilustra as configurações avaliativas relativas a essa variação:

QUADRO 12 – Variação em GRADAÇÃO em Trevisan

TF			TT Trevisan			
Frank would take her in his arms, fold her in his arms.			Frank a tomaria nos braços.			
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATTIT./ CARGA	MODO REAL.	Avaliado	GRAD.
TF <i>Take her in his arms, fold her in his arms</i>	Heter./ expandir <i>Would</i>	Eveline	(+) afeto	Evocado	Frank	Força/ (+)
Trevisan <i>A tomaria nos braços</i>	Heter./ expandir <i>tomaria</i>	Eveline	(+) afeto	Evocado	Frank	Ø

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

Visto que a repetição no item valorativo não é reinstanciada no TT de Trevisan, a VALORAÇÃO de afeto positivo relacionada à esperança de Eveline diminui em força. Embora não configure variação em seu alinhamento à orientação de valor, implica menor grau no sentimento de esperança de Eveline pelo não acoplamento do subsistema de GRADAÇÃO. A positividade perde força nesta fase em comparação ao TF.

A fase discursiva seguinte apresenta uma síndrome de afeto acoplado à CARGA negativa. Foram identificadas diversas variações semânticas nas valorações verificadas nesta fase, a maioria delas relacionada ao acoplamento ou calibragem do subsistema de GRADAÇÃO.

O Quadro 13 a seguir ilustra as configurações valorativas referentes a esta fase, bem como as variações semânticas identificadas:

QUADRO 13 – Variações em síndrome de AFETO

TF		TT Trevisan			TT O’Shea	
She felt her cheek pale and cold and, out of a maze of distress , she prayed to God to direct her, to show her what was her duty .		Sentia o sangue fugindo do rosto e numa angustiada indecisão , pedia a Deus que a orientasse, que lhe mostrasse o caminho certo .			Sentia o rosto pálido e frio e, num labirinto de aflição , rezou pedindo a Deus que lhe guiasse, que lhe apontasse o caminho .	
TF		TT Trevisan				
Her distress awoke a nausea in her body and she kept moving her lips in silent fervent prayer .		A angústia provocava-lhe náusea e seus lábios moviam-se numa prece fervorosa .				
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATIT./CARGA	MODO REAL	Avaliado	GRAD.
TF <i>Pale and cold</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Inscrito	Eveline	
Trevisan <i>Fugindo do rosto</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Evocado	Eveline	Força/ (+)
TF <i>Maze</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Evocado	Eveline	Força/ (+)
Trevisan <i>Indecisão</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Inscrito	Eveline	Ø
TF <i>Distress</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Inscrito	Eveline	Força/ (+)
Trevisan <i>Angustiada</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Inscrito	Eveline	Força/ (+)
O’Shea <i>Aflição</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Inscrito	Eveline	Ø
TF <i>Long mournful</i>	Monoglossia	Narrador	(-) apr.	Inscrito	Am-biente	Força/ (+)

Trevisan Ø	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø
TF <i>Duty</i>	Monoglossia	Eveline	(-) julg.	Inscrito	Eveline	--
Trevisan <i>caminho certo</i>	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø
O'Shea <i>Caminho</i>	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø
TF <i>She kept moving</i> <i>(...) prayer</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Evocado	Eveline	Força/ (+)
Trevisan <i>Seus lábios</i> <i>moviam-se numa</i> <i>prece fervorosa</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Evocado	Eveline	Força/ (+)

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

As ocorrências valorativas identificadas nesta fase no TF são alinhadas à orientação de valor de pânico devido a suas configurações avaliativas consistentes. Estas características similares configuram ocorrência de síndrome valorativa, isto é, é identificado acúmulo de valorações com configurações parecidas. As valorações de ATITUDE do tipo afeto se seguem uma após a outra, apresentando sentimentos extremamente negativos, dos quais Eveline é não somente o emotivo, isto é, o avaliador, mas também o gatilho, isto é, o avaliado. Isto se justifica pelo fato de ser a indecisão da própria personagem a responsável pelo seu estado emocional.

A primeira variação semântica, identificada na reinstanciação de Trevisan, é relacionada tanto à GRADAÇÃO quanto ao MODO DE REALIZAÇÃO: o item valorativo “*pale and cold*” é reinstanciado como “fugindo do rosto”. Assim, o MODO DE REALIZAÇÃO passa a ser evocado, visto que o pânico de Eveline é metaforizado. Adicionalmente, por ser uma metáfora, esta VALORAÇÃO calibra maior grau de força; a negatividade é enfatizada nessa reinstanciação.

A segunda variação semântica identificada nesta fase é relativa ao item valorativo “*maze*”. A reinstanciação de Trevisan tem o efeito inverso

daquele identificado na variação anterior por inscrever a metáfora com o item “indecisão”, o que implica variação no subsistema de MODO DE REALIZAÇÃO; isso implica o não-acoplamento do subsistema de GRADAÇÃO. Assim, a intensidade do pânico de Eveline é diminuída nesta ocorrência em comparação ao TF.

“*Distress*”, o terceiro item valorativo identificado nesta fase, apresenta variação semântica em ambas as reinstanciações. Em Trevisan, a escolha identificada, “angustiada”, representa um sentimento mais forte em comparação à escolha de Joyce, portanto a GRADAÇÃO é calibrada de forma mais intensa. Na reinstanciação de O’Shea é identificado o item “*aflição*”, o que, inversamente, representa um sentimento menos intenso. Portanto, a GRADAÇÃO é calibrada em menor grau em comparação à escolha do TF.

Os itens valorativos seguintes, “*long mournful whistle*” e “*duty*”, apresentam variação semântica relacionada à não-reinstanciação dos itens valorativos nas traduções. O texto de Trevisan não reinstancia “*long mournful whistle*”, a sentença não tendo sido traduzida; assim, a negatividade relacionada ao ambiente de Eveline, construída desde o início da narrativa, não reverbera neste estágio narrativo. Similarmente, tanto em Trevisan como em O’Shea, o item valorativo “*duty*” não é reinstanciado como ocorrência de VALORAÇÃO: as escolhas “*caminho*” e “*caminho certo*” são itens ideacionais, somente descritivos. Não podem ser relacionados a “*duty*”, julgamento negativo da falha da personagem em cumprir com sua obrigação.

A variação semântica final identificada nesta fase é relacionada à diferente calibragem de GRADAÇÃO, similarmente a outras ocorrências nesta fase. O item “*she kept moving her lips in silent fervent prayer*” evoca o pânico de Eveline, sendo uma VALORAÇÃO de afeto negativo; esta VALORAÇÃO é graduada por “*fervent*” e pela indicação de frequência (*kept moving*). Na reinstanciação de Trevisan, entretanto, esta frequência não é identificada no item valorativo, o que implica calibragem em menor grau do subsistema de GRADAÇÃO. O pânico de Eveline é, portanto, diminuído em grau em comparação ao TF.

Na fase 4 deste estágio é identificada variação relacionada ao acoplamento de GRADAÇÃO, novamente na reinstanciação de Trevisan:

QUADRO 14 – Variação em acoplamento de GRADAÇÃO

TF			TT Trevisan			
All the seas of the world tumbled about her heart.			Os mares do mundo envolviam seu coração.			
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATT./ CARGA	MODO REAL	Avaliado	GRAD.
TF <i>All the seas (...) heart</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Evocado	Eveline	Força/ (+)
Trevisan <i>Os mares do mundo (...) coração</i>	Monoglossia	Eveline	(-) afeto	Evocado	Eveline	Ø

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

O não acoplamento de GRADAÇÃO devido à não reinstanciação do recurso “*all*” faz com que o pânico de Eveline perca força na reinstanciação de Trevisan em comparação ao TF de Joyce, similarmente a outras variações semânticas identificadas nestes excertos, cuja tendência foi de diminuição de grau nas ocorrências de ATITUDE.

4.3 Resolução

No estágio final, a Resolução, significados de julgamento passam a ocorrer novamente. Esses julgamentos, acoplados à CARGA negativa, são relacionados à incapacidade de agir e passividade da personagem, alinhadas à orientação de valor de paralisia. O Quadro 15 a seguir ilustra os significados de julgamento negativo na fase 2 deste estágio.

QUADRO 15 – Valorações da fase 2 da Resolução de *Eveline*

She set her white face to him, passive , like a helpless animal .						
Her eyes gave him no sign of love or farewell or recognition .						
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATIT./ CARGA	MODO REAL		GRAD.
<i>Passive</i>	Monoglossia	Narrador	(-) julg.	Evocado	Eveline	--
<i>Helpless animal</i>	Monoglossia	Narrador	(-) julg.	Evocado	Eveline	Força/ (+)
<i>No sign of love or farewell or recognition</i>	Heter./ contrair <i>no</i>	Narrador	(-) julg.	Inscrito	Eveline	Força/ (+)

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

Estes itens valorativos se relacionam à passividade e incapacidade de agir de Eveline. Seu comportamento é valorado de forma negativa. O item “*helpless animal*” acopla GRADAÇÃO de forma fusionada, cujo papel é o aumento em grau desta ocorrência de VALORAÇÃO devido à metáfora; o item final, “*no sign of love or farewell or recognition*” também acopla o subsistema pela repetição dos sentimentos que Eveline já não mais possui em sua paralisia. Estes significados de julgamento negativo são aumentados em grau no TT de O’Shea, como o Quadro 16 ilustra:

QUADRO 16 – Variações na fase 2 da Resolução de *Eveline*

TF			TT O’Shea			
Her eyes gave him no sign of love or farewell or recognition .			Seus olhos não demonstravam qualquer sinal de amor, saudade, ou gratidão .			
Item valorativo	COMPR.	Avaliador	ATIT./ CARGA	MODO REAL	Avaliado	GRAD.
TF <i>No sign of love or farewell or recognition</i>	Heter./ contrair <i>no</i>	Narrador	(-) julg.	Inscrito	Eveline	Força/ (+)
O’Shea <i>Qualquer sinal de amor, saudade ou reconhecimento.</i>	Heter./ contrair <i>não</i>	Narrador	(-) julg.	Inscrito	Eveline	Força/ (+)

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

A variação semântica identificada é relacionada à negação completa dos sentimentos de Eveline: é uma escolha mais intensa em comparação ao TF. O ajuste de grau dessa valoração constrói uma Eveline mais passiva neste TT, e, portanto, uma personagem construída de forma mais negativa por meio da diferente calibragem de GRADAÇÃO neste item valorativo.

Tendo sido identificadas as ocorrências de VALORAÇÃO por estágios e as variações semânticas verificadas, é apresentada a discussão dos resultados na seção seguinte deste trabalho.

5 Discussão

A análise dos excertos de *Eveline* revelou a ocorrência de diversas valorações e possibilitou a identificação de variações semânticas em ambas as reinstanciações, sendo elas devidas a diferentes acoplamentos ou a diferentes calibragens de subsistemas em comparação ao TF de Joyce.

Serão retomadas as perguntas de pesquisa formuladas para este trabalho a fim de discutir os resultados apresentados. A primeira pergunta de pesquisa indaga sobre a configuração dos acoplamentos de subsistemas em ocorrências valorativas nos estágios e sobre o alinhamento de ocorrências a orientações de valor. No que tange aos acoplamentos por estágios, na Orientação foi identificada a tendência de ocorrência de valorações de ATITUDE dos tipos de apreciação e afeto e acopladas à CARGA tanto negativa quanto positiva. Na Complicação foi identificada a tendência de ocorrência de valorações negativas de afeto e julgamento; algumas ocorrências de afeto positivo foram identificadas, mas a análise semântico-discursiva revelou que estes significados se acumulam em uma única fase do excerto. O estágio final, a Resolução, apresenta ocorrências de julgamento negativo sobre Eveline, intensificadas pelo acoplamento de GRADAÇÃO.

Foi possível alinhar as ocorrências de VALORAÇÃO a orientações de valor, agrupadas conforme suas configurações valorativas consistentes. O Quadro 17 ilustra a distribuição das orientações de valor por estágios:

QUADRO 17 – Orientações de valor por estágios em *Eveline*

	Orientação	Complicação	Resolução
Orientações de valor	Positividade do passado	Pânico/confusão	Paralisia
	AFETO positivo Avaliado: passado	AFETO negativo Avaliado: Eveline	JULGAMENTO negativo Avaliado: Eveline
	Tristeza/saudade	Esperança	
	AFETO negativo Avaliado: passado findo	AFETO positivo Avaliado: Frank	
	Negatividade do presente	Paralisia	
	AFETO negativo e APRECIÇÃO negativa Avaliado: presente	JULGAMENTO negativo Avaliado: Eveline	
	Esperança		
	AFETO positivo Avaliado: Frank		

Fonte: Classificação pela autora desta pesquisa.

São identificadas valorações relacionadas à positividade do passado, tristeza/saudade, negatividade do presente e esperança no estágio de Orientação. De todas as quatro orientações identificadas no primeiro estágio, somente uma delas ocorre novamente no estágio seguinte, a Complicação; outras orientações identificadas neste estágio foram aquelas de pânico e paralisia. No estágio final, significados valorativos relacionados à orientação de valor de paralisia foram verificados.

A ocorrência de significados valorativos de configuração similar implica a inter-relação de significados ao longo dos excertos, posicionando o leitor a adotar diferentes atitudes. A análise de significados valorativos recorrentes e de sua inter-relação é possibilitada pela análise semântico-discursiva, que envolve o estudo de como os significados reverberam ao longo do texto; reforça-se, portanto, a importância deste tipo de abordagem para estudos do sistema de VALORAÇÃO. As orientações de valor nesta abordagem se relacionam, assim, à forma como o potencial retórico do texto é construído através das interconexões de significados similares. Valorações alinhadas a orientações de valor foram identificadas

nos estágios dos excertos selecionados do conto *Eveline*, tendo em vista que as valorações de configurações similares se repetiram ao longo dos estágios dos excertos.

A pergunta de pesquisa seguinte indaga sobre a ocorrência de variações semânticas nas reinstanciações e se estas implicam mudanças no alinhamento de ocorrências a orientações de valor. Diversas variações foram verificadas nos TTs, relacionadas principalmente a diferentes acoplamentos dos subsistemas de ATITUDE, CARGA e GRADAÇÃO. Estas variações fizeram com que certas valorações tivessem suas configurações alteradas e não se alinhassem mais às orientações de valor. Ilustrativamente, valorações relacionadas à positividade do passado foram alteradas em acoplamento de CARGA, construindo o passado sob uma luz negativa (“*little brown houses*”/“casas pequenas e escuras”) em ambas as reinstanciações, em contraste à positividade identificada no TF. É possível argumentar que o potencial retórico do texto varia, por consequência, nas reinstanciações, uma vez que as valorações alinham o leitor aos valores de diferentes formas e em diferentes graus.

A terceira pergunta de pesquisa indaga sobre variações semânticas nos subsistemas de GRADAÇÃO e CARGA. Variações no acoplamento e calibragem do subsistema de GRADAÇÃO foram identificadas em diversas ocorrências de VALORAÇÃO nas reinstanciações, confirmando a relevância do estudo deste sistema para a análise de textos traduzidos, conforme apontam Munday (2012), Blauth (2015) e Dias e Magalhães (2017). O grau de intensidade dos significados valorativos tendeu à diminuição em várias ocorrências, principalmente na reinstanciação de Trevisan, o que corrobora os achados de Dias e Magalhães (2017) e parcialmente aqueles de Blauth (2015). Estas valorações, relacionadas a diversas orientações de valor, implicam a construção de um presente menos positivo e um pânico menos intenso nesta reinstanciação, além de apresentar Eveline como uma personagem de atitude menos esperançosa. A reinstanciação de O’Shea intensifica a passividade e falta de ação de Eveline no estágio final, aumentando sua paralisia.

Foram também identificadas variações semânticas no subsistema de CARGA. As variações identificadas no acoplamento deste subsistema tendem a ocorrer do polo positivo para o negativo: ilustrativamente, a valoração positiva “*little brown houses*” é traduzida negativamente como “casas pequenas e escuras” e a ocorrência positiva “*leave her home*” é traduzida como o item negativo “abandonar a casa” em Trevisan. Este

achado corrobora aquele identificado em Dias e Magalhães (2017), cujos resultados apontam o aumento de valorações negativas na reinstanciação. Embora este resultado não corrobore os achados de Rosa (2008), que identifica aumento de carga positiva, é possível hipotetizar que o aumento de significados negativos seja uma tendência de textos traduzidos para o português brasileiro.

Destaca-se, adicionalmente, que a análise valorativa realizada sob a perspectiva semântico-discursiva tornou possível a identificação de temas da narrativa e sua distribuição por estágios dos textos, identificando a distribuição das atitudes adotadas no texto narrativo. Isto foi possível por meio do alinhamento de ocorrências de VALORAÇÃO com configurações similares a orientações de valor. O sistema de VALORAÇÃO, portanto, se configura como uma ferramenta para a investigação de temas em textos literários.

6 Conclusão

O recorte apresentado neste artigo se concentrou na análise de excertos do conto *Eveline* de James Joyce sob uma perspectiva interpessoal, fazendo uso do sistema de VALORAÇÃO para investigar significados valorativos e variações semânticas em estágios da narrativa e utilizando uma metodologia de análise desenvolvida a partir de Martin e White (2005) e Macken-Horarik e Isaac (2014). A análise foi realizada por uma perspectiva semântico-discursiva, que possibilitou o estudo da inter-relação de significados valorativos no desdobramento do texto.

Os resultados alcançados por este trabalho indicaram o acúmulo de certas configurações avaliativas por estágios da narrativa. Foi possível alinhar essas configurações a orientações de valor, devido a sua repetição no desdobramento do texto. Verificou-se que, nas reinstanciações, certas ocorrências passaram a não se alinhar às orientações de valor identificadas, devido a variações semânticas nos significados avaliativos. Adicionalmente, identificou-se a relevância do subsistema de GRADAÇÃO nas reinstanciações, seja por acoplamento ou diferente calibragem, no que tange às variações semânticas.

A partir dos resultados alcançados, sugere-se que futuras pesquisas poderiam investigar os demais textos de *Dubliners* a fim de verificar se os achados deste estudo são confirmados em outros contos da coletânea no que tange às variações semânticas na VALORAÇÃO, especialmente no

subsistema de GRADAÇÃO. Futuros estudos poderiam também investigar as variações semânticas no subsistema de CARGA a fim de verificar se é uma tendência de reinstanciações de textos para o português brasileiro que valorações sejam reinstanciadas de forma a acoplar CARGA positiva em maior frequência em comparação aos textos-fonte.

Finalmente, este trabalho revelou a relevância do sistema da VALORAÇÃO para análise de narrativas literárias por estágios narrativos, bem como para a investigação de variações semânticas em configurações valorativas e em orientações de valor. Este trabalho mostra, adicionalmente, como a abordagem semântico-discursiva é proveitosa à análise valorativa, visto que esta abordagem é capaz de identificar inter-relações entre significados ao longo do desdobramento do texto. Este artigo contribui para os estudos da tradução através da apresentação de resultados oriundos de análise empírica de textos traduzidos, bem como pela apresentação de possibilidades para futuros trabalhos.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), projeto PQ 301720/2013-9; Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEMIG), projeto PPMVIII 00059-14, e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), projeto PACCSS-II 151/2013 e bolsa de mestrado. Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Universidade Federal de Minas Gerais, Grupo de Análise Textual e Tradução (GRANT) e Profa. Dra. Célia M. Magalhães pela orientação em pesquisa de mestrado.

Referências

BLAUTH, T. *A paisagem indizível em duas traduções brasileiras de Heart of Darkness: uma análise de estilo com base em corpus*. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

DIAS, C.; MAGALHÃES, C. M. Intervenção tradutória em textos literários: um estudo da apresentação da fala e da avaliação. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 103-122, 2017.

CRISTÓFARO, N. *Variações semânticas em duas reinstanciações de Eveline e The Dead para o português*: um estudo baseado no sistema da VALORAÇÃO. 2018. 224f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

JOYCE, J. *Dubliners*. [S.l.]: Wordsworth Editions, 2001.

JOYCE, J. *Dublinenses*. Tradução de Hamilton Trevisan. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

JOYCE, J. *Dublinenses*. Organização e tradução de José Roberto O’Shea. São Paulo: Hedra, 1993.

MACKEN-HORARIK, M. Appraisal and the Special Instructiveness of Narrative. *Text*, Canberra, v. 2, n. 23, p. 285-312, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1515/text.2003.012>

MACKEN-HORARIK, M.; ISAAC, A. Appraising Appraisal. In: THOMPSON, G.; ALBA-JUEZ, L. *Evaluation in Context*. Amsterdã: John Benjamins Publishing, 2014. p. 67-92. DOI: <https://doi.org/10.1075/pbns.242.04mac>

MAGALHÃES, C. M. Estra: um corpus para o estudo do estilo da tradução. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 34, p. 248-271, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2014v2n34p248>

MARTIN, J. Genre, Ideology and Intertextuality: A Systemic Functional Perspective. *Linguistics and the Human Sciences*, Sheffield, UK, v. 2, n. 2, p. 275-298, 2006.

MARTIN, J. Semantic Variation: Modelling System, Text and Affiliation in Social Semiosis. In: BEDNAREK, M; MARTIN, J. (Ed.). *New discourse on language: Functional Perspectives on Multimodality, Identity and Affiliation*. Londres; Nova York: Continuum, 2010. p. 1-34.

MARTIN, J.; ROSE, D. *Working with Discourse: Meaning Beyond the Clause*. Londres: Continuum, 2007.

MARTIN, J., ROSE, D. *Genre Relations: Mapping Culture*. Londres: Equinox, 2008.

MARTIN, J.; WHITE, P. *Language of Evaluation: Appraisal in English*. Nova York: Palgrave MacMillan, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1057/9780230511910>

MUNDAY, J. *Evaluation in Translation: Critical Points of Translator Decision-Making*. Londres; Nova York: Routledge, 2012. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203117743>

ROSA, A. Narrator Profile in Translation: Work-in-Progress for a Semi-Automatic Analysis of Narratorial Dialogistic and Attitudinal Positioning in Translated Fiction. *Linguistica Antverpiensia*, Antwerp, v. 7, p. 227-248, 2008.

ROTHERY, J.; STENGLIN, M. Entertaining and Instructing: Exploring Experience Through Story. In: CHRISTIE, F; MARTIN, J. R. (Ed.). *Genre and Institutions: Social Processes in the Workplace and School*. Londres: Continuum, 1997. p. 231-263.

SOUZA, L. Interlingual Re-Instantiation: A New Systemic Functional Perspective on Translation. *Text&Talk*, Berlin, v. 4-5, n. 33, p. 575-594, 2013.